

Um
mundo de
oportunidades

Volume 7
Origem: vegetal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Marcel Moreira

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

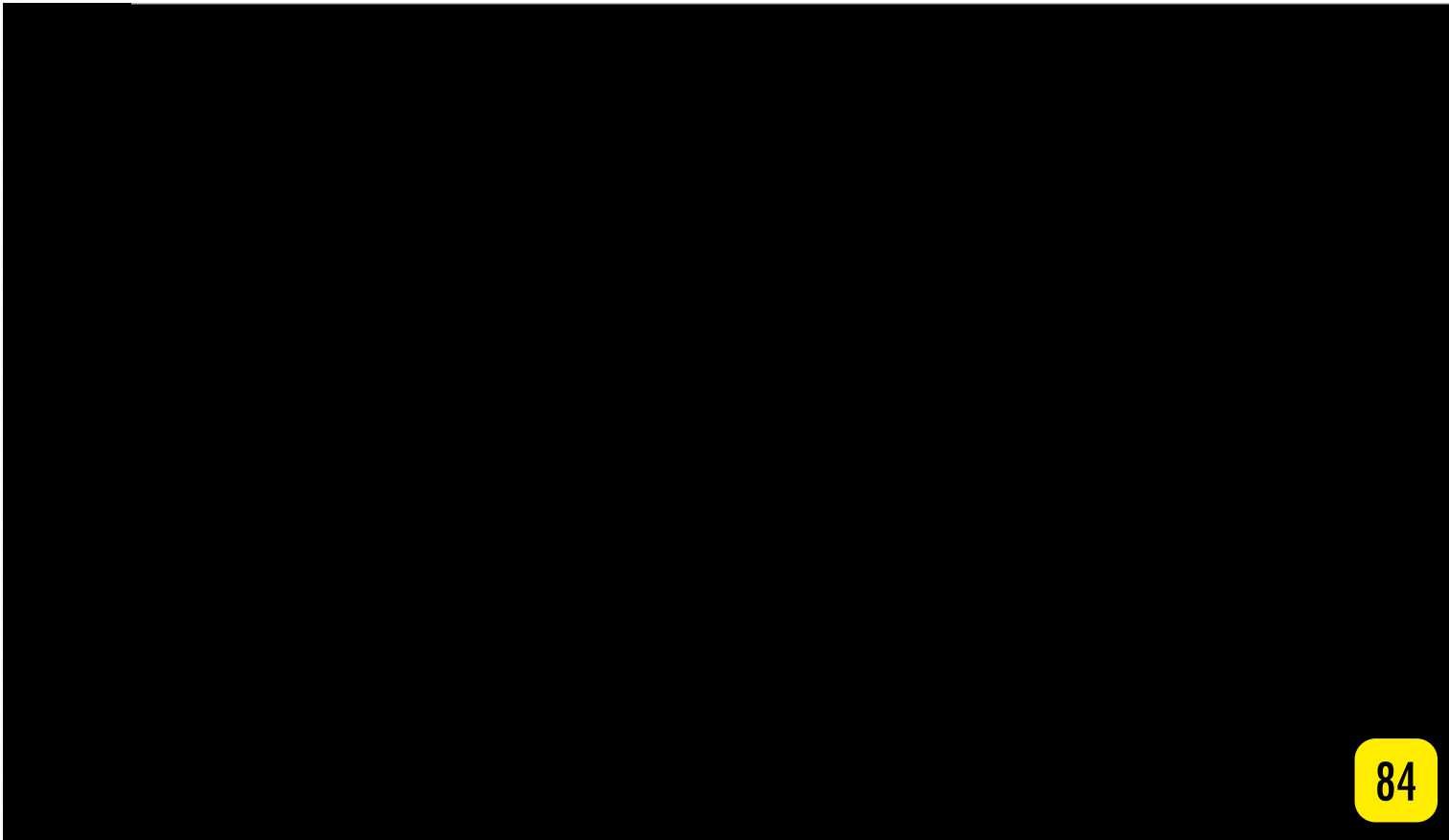


O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



OPORTUNIDADES E PERSPECTIVAS PARA O MERCADO DO CAFÉ NO EGITO

Data: 15/07/2025

Posto: Cairo/Egito

Palavras-chave: café; exportação; Egito; mercado; oportunidades

Responsável: Rafael Mohana de Carvalho Refosco

SUMÁRIO:

O café é produzido comercialmente em mais de 50 países, e o mundo consome mais de 3 bilhões de xícaras por dia desta bebida. Estima-se que a receita anual do setor cafeeiro exceda os US\$ 200 bilhões. Embora o número de consumidores de café continue a aumentar e os produtores trabalhem arduamente para acompanhar a procura, a indústria cafeeira enfrenta hoje desafios sem precedentes e dinâmicas que exigem mudança e adaptação.

No Egito, o chá é a bebida mais popular, seguida de perto pelo café. O Egito é um importador significativo de chá e café, sendo que as importações de chá são consideravelmente maiores. Embora o chá seja uma parte profundamente arraigada da cultura egípcia e seja frequentemente consumido durante as refeições e entre as refeições, o café também registrou um aumento na popularidade, especialmente entre determinados grupos demográficos.

O consumo de café no Egito apresenta um forte crescimento, com uma Taxa Composta de Crescimento Anual (CAGR) de 8,29%. Como resultado, atingiu 660 milhões de dólares em 2024. As projeções apontam para US\$ 936 milhões até 2030, com a CAGR impulsionada pelo aumento da renda, urbanização e expansão de canais de varejo especiais.

A característica fundamental do mercado de cafés no Egito é a alta sensibilidade ao preço. O consumo de cafés ainda não é um costume amplamente disseminado entre a população egípcia, embora venha crescendo bastante nos últimos anos, sobretudo entre o público mais jovem e o de maior renda.

Escopo:

SH4	DESCRIÇÃO SH4
901	Café, mesmo torrado ou descafeinado; cascas e películas de café; sucedâneos do café contendo café em qualquer proporção

MERCADO DE CAFÉ NO EGITO

Visão geral

O consumo per capita de café torrado no Egito apresentou um aumento global no período compreendido entre os anos de 2020 a 2024. Até 2024, o mercado egípcio de café cresceu a uma CAGR de 6,08%, sendo que o consumo per capita de café torrado chegou a US\$ 6,57 em 2024.

Em 2024 o mercado de café torrado no Egito era dominado por grãos de café inteiros, que representavam 44% do volume total. Em seguida vieram os grãos de café moído, as cápsulas de café e os tabletes de café, com participações de 31%, 13% e 11%, respectivamente. O varejo moderno (supermercados/hipermercados) representa cerca de 45% das vendas, e o restante está concentrado em cafeterias, e-commerce e outros canais.

O número de cafeterias especiais em grandes centros urbanos (Cairo, Alexandria) está em forte expansão, com preferência crescente por cafés de origem (“especialty coffees”) e grãos de alta qualidade.

PRODUÇÃO DE GRÃOS DE CAFÉ NO EGITO

Esforços no cultivo doméstico de café

Para satisfazer a procura crescente e reduzir a dependência das importações, o Egito iniciou esforços locais para o cultivo de café. O Instituto de Investigação Hortícola (HRI) do Ministério da Agricultura e Recuperação de Terras (MALR) do Egito conduziu testes em regiões como Qalyubia, Beheira, Ismailia, Assiut e Minya. Os resultados iniciais indicaram rendimentos promissores.

As variações climáticas facilitam esses esforços e tornam certas regiões mais adequadas para o cultivo do café. No entanto, a produção em grande escala continua a ser um desafio, devido à qualidade do solo e à baixa disponibilidade de água.

Pesquisas sobre técnicas agrícolas avançadas, tais como plantas promotoras de crescimento (PGPR – Rhizobium) e manejo de sombra, fornecem informações sobre como otimizar o cultivo do café Robusta. O estudo concluiu que 60% de sombra, combinada com a aplicação de PGPR, melhoram significativamente a germinação das sementes e o crescimento das plântulas. Estas conclusões têm o potencial de aumentar a sustentabilidade e a eficiência da cafeicultura egípcia, bem como de reduzir a dependência das importações num contexto de crescente procura interna.

Importação e exportação de café pelo Egito

Importações

A importação de cafés pelo Egito apresentou uma expansão de quase 43% em 2024, atingindo aproximadamente US\$ 308 milhões.

A forte desvalorização da libra egípcia (aprox. 38% em 2024) aumentou os custos de importação no câmbio local.

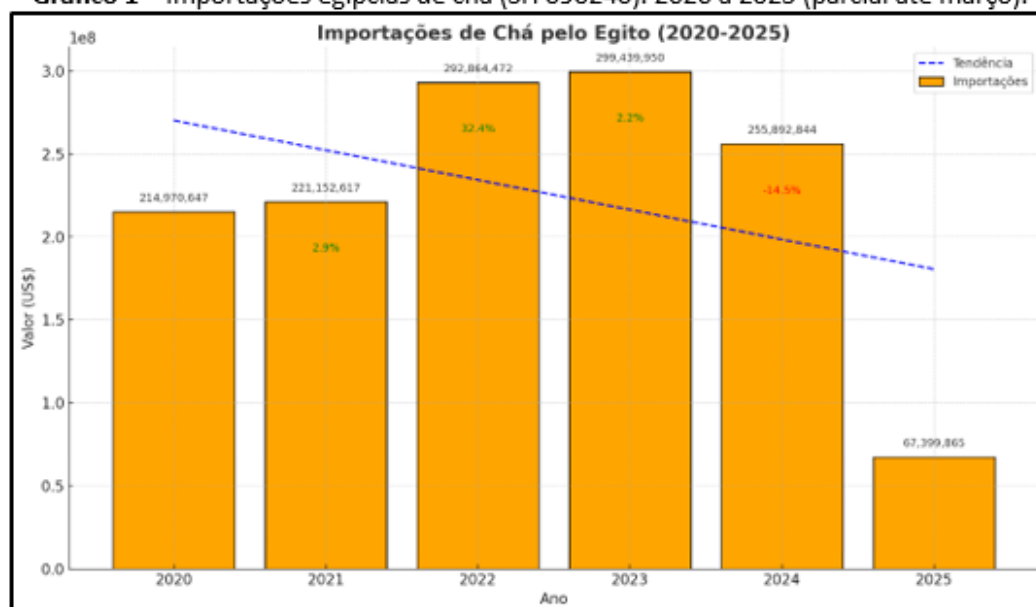
Reformas macroeconômicas e uma maior abertura a investimentos indicam tendência de incremento no consumo doméstico e em canais premium.

Tabela 1 – Lista dos principais países fornecedores de café ao Egito. 2020 a 2025 (parcial até março).

Produto	Mercado	Parceiro comercial	Fluxo	Indicador	2020	2021	2022	2023	2024	2025 (parcial)
0901 Café, mesmo torrado ou descafeinado; cascas e películas de café; sucedâneos do café contendo café em qualquer proporção	Egito	Mundo	Importação	Valor (em US\$)	130.496.000	181.292.000	218.648.000	216.430.000	307.942.000	87.696.000
				Crescimento em relação ao ano anterior (em %)	-	38,93	20,61	-1,01	42,28	-
		Indonésia	Importação	Valor (em US\$)	61.021.000	89.227.000	97.042.000	92.970.000	135.517.000	33.470.000
				Crescimento em relação ao ano anterior (em %)	-	46,22	8,76	-4,2	45,76	-
		Vietnã	Importação	Valor (em US\$)	20.355.000	24.041.000	39.436.000	48.076.000	52.824.000	18.965.000
				Crescimento em relação ao ano anterior (em %)	-	18,11	64,04	21,91	9,88	-
		Brasil	Importação	Valor (em US\$)	11.167.000	11.088.000	19.273.000	21.480.000	29.830.000	10.369.000
				Crescimento em relação ao ano anterior (em %)	-	-0,01	73,82	11,45	38,87	-

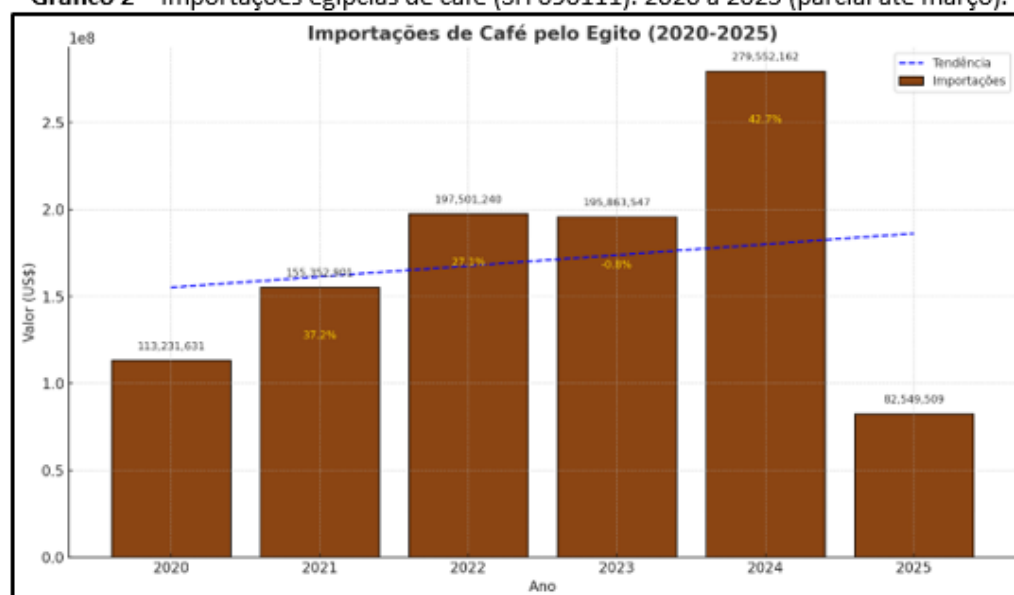
Fontes: ITC Trade Map (<https://www.trademap.org/Index.aspx>) e CAPMAS Egypt (parcial até março/2025)

Gráfico 1 – Importações egípcias de chá (SH 090240). 2020 a 2025 (parcial até março).



Fontes: ITC Trade Map (<https://www.trademap.org/Index.aspx>) e CAPMAS Egypt (parcial até março/2025)

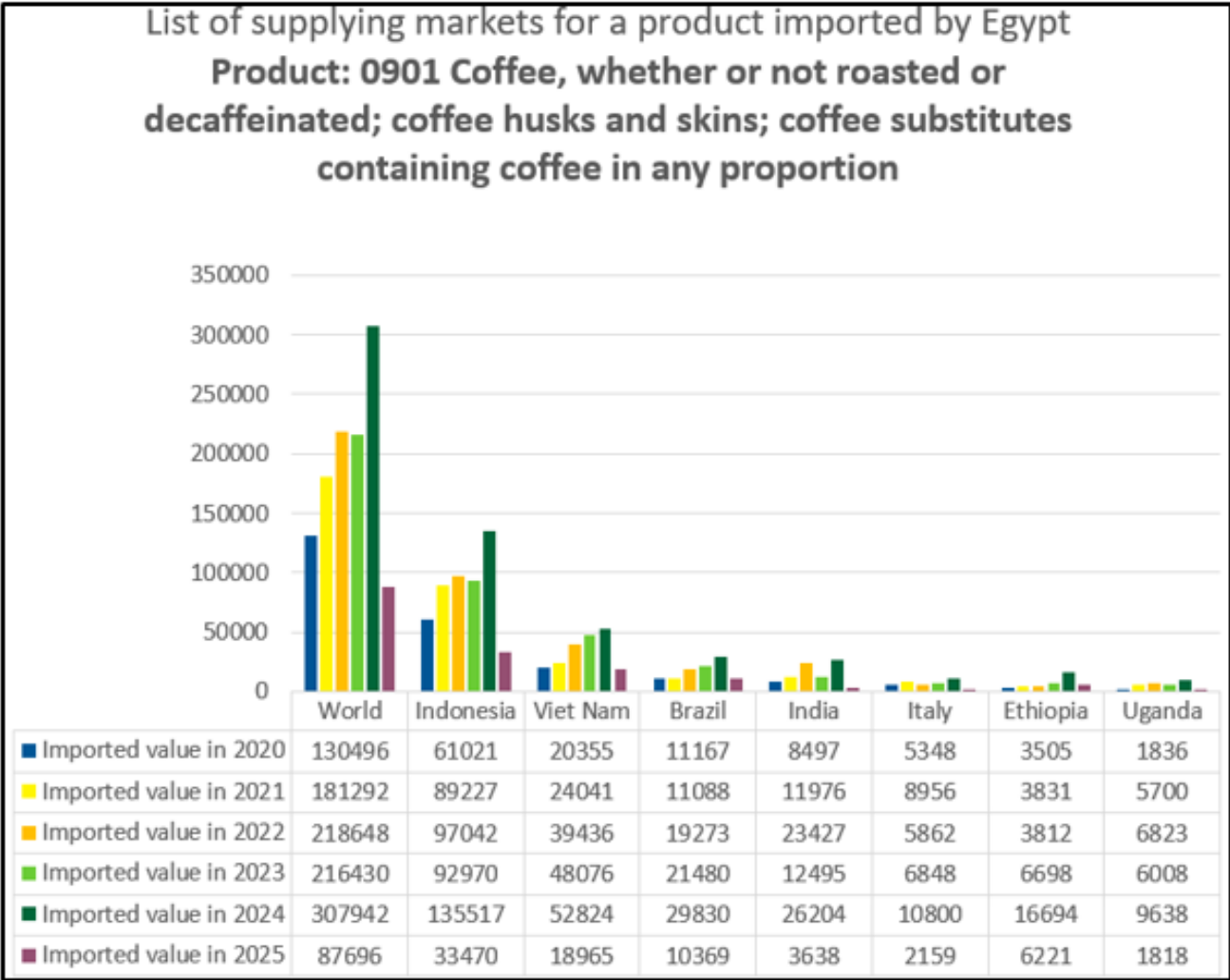
Gráfico 2 – Importações egípcias de café (SH 090111). 2020 a 2025 (parcial até março).



Fontes: ITC Trade Map (<https://www.trademap.org/Index.aspx>) e CAPMAS Egypt (parcial até março/2025)

De outubro de 2023 a setembro de 2024, foram registradas 1.418 remessas globais de café (verde e torrado) ao Egito, um acréscimo de 49% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Gráfico 3 – Importações egípcias de café (SH 0901) por país de origem. 2020 a 2025 (parcial até março).



Fontes: ITC Trade Map (<https://www.trademap.org/Index.aspx>) e CAPMAS Egypt (parcial até março/2025)

A partir dos dados obtidos do gráfico anterior, pode-se concluir que:

- As importações egípcias de café vêm registrando aumentos ano após ano;
- Os principais países fornecedores de café para o mercado egípcio são: Indonésia, Vietnã e Brasil;
- O Brasil vem registrando crescimento sustentado na demanda egípcia ao longo dos últimos 4 anos.

Cabe salientar que o valor das exportações brasileiras de café registrado no primeiro semestre deste ano já é 26% maior do que o número registrado no mesmo período do ano passado, o que leva à expectativa de se obter um recorde nas exportações brasileiras de café não torrado, não descafeinado (SH 090111) a este mercado em 2025.

EXPORTAÇÕES

A exportação de café pelo Egito ainda é relativamente limitada, mas vem crescendo nos últimos anos, especialmente no segmento de cafés processados (torrados e solúveis). As exportações totais ainda são modestas (o Egito exportou US\$ 4 milhões em 2024 no código SH 0901), mas com taxa de crescimento consistente.

O Egito vem expandindo o valor das suas exportações de cafés, notadamente em 2024 e 2025 (dados parciais disponíveis até o mês de março), em especial para as categorias SH 090111 (cafés não torrados, não descafeinados) e SH 090121 (café torrado, não descafeinado).

Palestina, Arábia Saudita, Líbia e Turquia foram os principais países importadores do café egípcio em 2024. Esses países possuem laços culturais e comerciais com o Egito e, em muitos casos, dificuldades logísticas ou políticas para importar diretamente de grandes exportadores como o Brasil, Indonésia ou Vietnã. Recentemente houve a abertura do mercado da Argélia para o café de origem egípcia.

POLÍTICAS COMERCIAIS

Tarifas de importação

Tarifas de importação para o café brasileiro no Egito (2024)				
Código SH	Descrição	Tarifa padrão	Acordo Mercosul - Egito	Tarifa calculada após desgravação tarifária (setembro de 2024)*
090111	Café não torrado, não descafeinado	0%	Categoria A	0%
090112	Café não torrado, descafeinado	0%	Categoria A	0%
090121	Café torrado, não descafeinado	10%	Categoria C	0%
090122	Café torrado, descafeinado	10%	Categoria C	0%

* Os cafés brasileiros sob códigos SH 090121 e SH 090122 tiveram as suas tarifas de importação zeradas em setembro de 2024 (Categoria C), por força do cronograma de desgravação tarifária do ALC em vigor entre o Mercosul e o Egito.

Exportações brasileiras de café para o Egito

Código SH4	Descrição	2022 (US\$ FOB)	2023 (US\$ FOB)	2024 (US\$ FOB)	2025 (US\$ FOB) parcial até junho
901	Café, mesmo torrado ou descafeinado; cascas e películas de café; sucedâneos do café contendo café em qualquer proporção	16.700.856	20.224.762	31.225.634	17.093.264

Análise SWOT para o mercado de café no Egito

FORÇAS (internas, positivas)

- Alta competitividade do Brasil: maior produtor e exportador mundial, com diversidade entre cafés Arábica e Robusta;
- Redução tarifária pelo Acordo Mercosul-Egito: aumento da competitividade para as demais apresentações de café de origem brasileira, por conta do cronograma de desgravação tarifária prevista no Acordo Mercosul-Egito (tarifa zero para os códigos SH 090121 e 090122 desde o mês de setembro de 2024 – Categoria C);
- Tendência crescente do consumo de café no Egito: aumento do consumo em substituição ao chá favorece a entrada de novos fornecedores.

FRAQUEZAS (internas, negativas)

- Sensibilidade aos preços: produtos brasileiros podem enfrentar desafios para competir com cafés mais baratos originários do Vietnã ou Indonésia;
- O Egito importa principalmente café Robusta (cerca de 80%), contra 20% do Arábica;
- Alto consumo do “Turkish coffee” no país, que utiliza majoritariamente grãos de café Robusta;
- Baixo conhecimento do consumidor egípcio sobre cafés especiais brasileiros.

OPORTUNIDADES (externas, positivas)

- Boa reputação do café brasileiro no Egito;
- O Brasil é o maior produtor e exportador de café do mundo (cerca de 64% Arábica e 36% Robusta);
- Expansão do uso de cápsulas de café, que normalmente utilizam café Arábica;
- O Egito é um importador líquido de café verde, pois ainda não possui condições climáticas e de solo adequadas para o cultivo.

AMEAÇAS (externas, negativas)

- Volatilidade cambial no Egito: desvalorização da libra egípcia (EGP) encarece importações, reduzindo a competitividade do café brasileiro;
- Baixa renda média e forte sensibilidade a preços por parte dos consumidores;
- Concorrência asiática no segmento de baixo custo: cafés Robusta do Vietnã, Indonésia e Índia oferecem preços mais atrativos;
- Concorrência com cafés Arábica premium da Colômbia, bem posicionados pelos comerciantes locais;
- Risco de má reputação ou percepção equivocada do café brasileiro no mercado local.